

Sociedade Brasileira de Cartografia

Foi eleita, durante a II assembléia geral dessa associação, realizada em julho de 1960 na cidade de Pôrto Alegre, sua nova diretoria, para o biênio 1961/63, que foi assim constituída: Presidente: major SEBASTIÃO DA SILVA FURTADO; 1.º vice-presidente; comandante CLÁUDIO DE AZEVEDO M. BASTOS; 2.º vice-presidente: engenheiro GABRIEL PORTELA FAGUNDES; 3.º vice-presidente; professor CAMIL GEMAEL; 1.º secretário: major SÉRVULO LISBOA BRAGA; 2.º secretário: engenheiro LUÍS MARIANO P. DE CARVALHO; 1.º tesoureiro: doutor JOÃO BATISTA DE MATOS; 2.º tesoureiro: engenheiro GENARO DE ARAÚJO ROCHA.

Conselho Diretor

PROFESSOR FÁBIO DE MACEDO SOARES GUIMARÃES, engenheiro PLACIDINO MA-

CHADO FAGUNDES, coronel CARLOS BRAGA CHAGAS.

Suplentes

Doutor VENÂNCIO (JOSÉ) DE MOURA, major ARISTIDES BARRETO, engenheira LÊDA MATOS DOS REIS.

Conselho Fiscal

General BENJAMIM ARCOVERDE DE ALBUQUERQUER CAVALCANTE, engenheiro RENÊ DE MATOS, engenheiro VÁLTER BRITO.

Suplentes

Senhora ISA ADONIAS, senhora MARIA DE LOURDES JOVITA, senhor LUÍS GONZAGA TARDIM. — L

Nova administração do IBGE

Com o advento do novo governo do país, em consequência da renúncia do presidente da República, ocorrida em 25 de agosto do ano findo, houve de modo geral mudança nos altos cargos administrativos do país.

O IBGE não escapou à regra, e para sua direção foi nomeado o Dr. José de Sá Freire Alvim, que tem exercido muitos outros cargos importantes, inclusive o de prefeito do antigo Distrito Federal.

Administrador capaz, o IBGE espera de sua atuação à frente de seus destinos, ver continuar uma obra que tem enriquecido o patrimônio estatístico e geográfico nestes últimos vinte anos. Dado seu passado de homem público, de administrador eficiente, a instituição que ora lhe é entregue, muito espera de sua ação construtiva. Substitui o Dr. Sá Freire Alvim, um velho servidor da estatística nacional, o Dr. RAFAEL XAVIER, antigo secretário-geral do IBGE que se encontrava à frente da Fundação Getúlio Vargas, quando foi convocado pelo presidente Jânio Quadros, para, mais uma vez, vir

prestar sua colaboração neste setor da administração pública.

Sua passagem foi curta, porém fecunda.

TRANSMISSÃO DO CARGO

Em 13 de novembro de 1961, no auditório do IBGE, na avenida Franklin Roosevelt, 166, 9.º andar, com a presença do senhor ministro da Justiça, Dr. ALFREDO NASSER, grande número de autoridades civis e militares, e do funcionalismo do Instituto, realizou-se a solenidade de transmissão do cargo de presidente do IBGE, fazendo uso da palavra o Dr. RAFAEL XAVIER, que pronunciou o seguinte discurso:

“Senhor Presidente Sá Freire Alvim,

Voltar os olhos para o caminho percorrido pode significar uma atitude de temor ou insegurança. No meu caso e no dos prezados companheiros que acorreram a dar o melhor do seu esforço ao IBGE, olhar para trás tem o sentido de um ato absolutamente tranqüilo.

É com a consciência nítida de um dever cumprido que, ao transmitir a V. Exa. o cargo de presidente desta Casa, a mim confiado pelo eminente brasileiro, presidente JÂNIO QUADROS, submeto à sua apreciação ligeiro retrospecto das atividades desenvolvidas pela administração no período de nove meses.

Meu estado de saúde, Senhor Presidente, não me permite maiores delongas, desnecessárias aliás, ao seu espírito esclarecido, com larga experiência no trato da coisa pública e um conhecimento mais que suficiente do IBGE, desde o exercício de elevadas funções junto ao criador desta Casa, o saudoso presidente GETÚLIO VARGAS, que a tinha na mais alta conta e via, na obra ideada por MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, um dos mais importantes atos de seu governo.

Ao iniciar-se a gestão que ora se encerra, concentram-se os esforços na execução de uma série de providências de caráter geral determinadas pela Presidência da República. Levaram-se a cabo exonerações, dispensas e cancelamento de nomeações, ao tempo em que se adotavam medidas no sentido do comparecimento de servidores ao expediente normal das repartições do Instituto. Procedeu-se ao levantamento dos servidores que vinham recebendo gratificações, com a cessação das que se não justificavam. Restringiu-se o trabalho extraordinário fora do expediente, limitando-se as autorizações aos casos de absoluta necessidade. Suspenderam-se as adições aos Gabinetes e limitaram-se as lotações nesses órgãos aos efetivos fixados nas tabelas numéricas. Somente no Serviço Gráfico foram dispensados 309 empregados, dos quais muitos percebiam vencimentos sem a devida prestação de serviços.

Do ponto de vista financeiro, a situação encontrada estava a exigir, por igual, providências imediatas. Ascendia a 88 milhões de cruzeiros os débitos referentes a salários em atraso no Conselho Nacional de Estatística. Somavam 20 milhões os diferentes débitos do Conselho Nacional de Geografia. Elevavam-se a 20 milhões as dívidas ao

IPASE, à Caixa Econômica e à Companhia Telefônica. Aos fornecedores, devia o Instituto 70 milhões. Especialmente grave era a situação com que se defrontava o Serviço Gráfico, em virtude da falta de recursos e crédito, o que o impossibilitava de adquirir o material necessário à produção, além do precário estado de suas instalações. Em meados de fevereiro deste ano, não havia disponibilidade de um centavo no Conselho Nacional de Estatística. Assinale-se, a propósito, que a importância àquela altura existente em caixa — apenas 9 milhões de cruzeiros — era inferior a compromissos urgentes a pagar.

Com a urgência que se impunha, tomaram-se medidas para normalizar aquele estado de coisas, o que felizmente foi conseguido. Mediante o estabelecimento de esquemas de amortização de dívidas e mercê de rigorosas restrições de despesas, não existem hoje, praticamente, dívidas e compromissos além dos absolutamente normais. Recebidos os recursos orçamentários em atraso, estará a entidade em condições de realizar o pagamento das vantagens decorrentes do Plano de Classificação, inclusive os atrasados. Com relação ao débito proveniente da coleta censitária de 1960, não necessito acentuar que o pagamento, vencida a batalha da aprovação da verba no Congresso Nacional, está hoje na dependência da liberação dos créditos pelas autoridades fazendárias.

A par das medidas saneadoras atrás citadas, atendeu a administração a numerosas petições de direitos e vantagens que se achavam pendentes de exame. Tomou todas as providências para que os trabalhos referentes ao Plano de Classificação não sofressem novas delongas, colaborando com os órgãos encarregados dessa tarefa. Adotou medidas destinadas a assegurar transporte ao pessoal que se utiliza da creche, cujos serviços foram regulamentados. Não faltou, também, da parte da administração, o mais decidido apoio à Campanha Ibgiana Contra a Tuberculose, como órgão auxiliar de assis-

tência social. As rendas provenientes do sêlo estatístico subiram 82% em confronto com igual período do ano anterior.

Se muitos, como se verifica, foram os esforços despendidos no terreno administrativo, mereceram todo o carinho da direção os assuntos de natureza técnica. Neste sentido, deve ser realçado o trabalho de revisão dos levantamentos a cargo do sistema estatístico nacional, visando a simplificar os instrumentos de coleta. Imprimiu-se ritmo satisfatório a inúmeras tarefas de natureza geográfica, ao passo que, em prazo normal, divulgaram-se os resultados preliminares dos censos demográfico e agrícola referentes a várias unidades políticas.

Outro passo imediato da administração consistiu na retomada de contacto com os poderes públicos municipais, tendo em vista manter e reforçar os Convênios Nacionais de Estatística Municipal. Ao assumir a presidência do IBGE, dirigi-me em carta-circular a todos os prefeitos do país reafirmando minha confiança nas virtualidades do sistema instituído com a celebração dos Convênios. Fiz-me representar em mais de um ato de significado municipalista, havendo mesmo, a convite de autoridade e amigos de Juiz de Fora, realizado naquela cidade mineira uma conferência sobre o IBGE e as estatísticas industriais.

Não menor foi a luta sustentada pela administração noutro terreno, para que prevalecessem, na escolha de elementos para o exercício de cargos em comissão, aquêles critérios que no passado norteavam as decisões do Instituto neste particular, caracterizados pela equidistância rigorosa em relação a facções ou correntes políticas.

Todo êsse esforço, tôda essa atividade fecunda — permitam-me a fórmula — não seriam possíveis sem a colaboração preciosa dos órgãos deliberativos do sistema — a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística e o Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia; da Comissão Censitária Nacional, dos secre-

tários-gerais dos dois Conselhos, do corpo diretor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, do diretor do Serviço Nacional de Recenseamento, do superintendente do Serviço Gráfico, dos inspetores regionais, chefes de Distritos de Levantamentos Geográficos, dos meus auxiliares diretos lotados no Gabinete, dos diretores e chefes dos vários órgãos administrativos e técnicos e do funcionalismo em geral, em cujos quadros se inscreve um valioso cabedal humano. A todos, meu profundo reconhecimento.

Ao passar a presidência do IBGE às mãos de V. Exa., permito-me esperar das cogitações relacionadas com a futura direção dos destinos desta Casa uma solução que atenda de fato à expectativa de ponderáveis setores da opinião pública. Solução que, solenemente prometida, se coloque à altura das tradições que firmaram o conceito de que o Instituto desfruta não só no país como no exterior pela excelência de seus trabalhos.

Senhor Presidente SÁ FREIRE ALVIM: V. Exa. recebe o IBGE em condições relativamente boas — suas finanças restauradas, seus problemas mais difíceis resolvidos ou encaminhados, a moral do seu excelente corpo funcional elevada a uma expectativa simpática e pronta a cooperar para o êxito de sua gestão.

Os homens ilustres que compõem os seus colegiados são uma garantia de que V. Exa. contará com a esclarecida cooperação de todos êles na ajuda imprescindível para levar a bom têrmo sua patriótica tarefa”.

Em seguida, o Sr. JOSÉ J. DE SÁ FREIRE ALVIM proferiu o seguinte discurso:

Senhor Ministro,
Senhor Presidente RAFAEL XAVIER,
Meus senhores e minhas senhoras:

A honrosa confiança do presidente JOÃO GOULART, ratificada pelo presidente do Conselho de Ministros e por Vossa Excelência, senhor ministro, obri-

ga-me a aceitar com desvanecimento a tarefa que me é imposta.

Honra-me sobremaneira, ainda, senhor ministro, a sua presença nesta solenidade e eu a interpreto como uma homenagem e um justo aplauso ao presidente que sai e um incentivo ao presidente que entra.

E de fato o meu nobre antecessor se faz digno de todo êsse reconhecimento. E' um velho servidor da causa pública, que de há muito me habituei a admirar desde o início de minha carreira, junto ao inesquecível e glorioso presidente GETÚLIO VARGAS, criador dês-te Instituto.

No recenseamento, no Ministério da Agricultura, no DASP, no IBGE, como secretário e como presidente, em todos êstes postos deixou RAFAEL XAVIER um rastro brilhante de sua passagem. E na Fundação Getúlio Vargas, esta modelar instituição fundada e dirigida pelo espírito público e organizador de LUÍS SIMÕES LOPES, não há quem não admire e proclame os merecimentos de RAFAEL XAVIER, na sua direção executiva.

Justas, pois, tôdas as homenagens que lhe prestamos.

Não é possível, também, falar sobre o IBGE sem recordar duas outras figuras tutelares da instituição: JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e TEIXEIRA DE FREITAS. Ao primeiro, as nossas homenagens de respeito e admiração pela sua obra de estadista, fundando e consolidando o Instituto. O segundo, MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS, foi o apóstolo da estatística no Brasil. A sua memória, a veneração dos pósteros.

Assumir a presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é ato que só se pratica com humildade. A obra que já realizou e o porte de seus técnicos e cientistas assombram e a dúvida assalta, de imediato, aquêle que, como eu neste momento, se vê na contingência de tomar-lhe o comando.

O meu passado, porém, já não pequeno, na seara da administração, penso que pode justificar um crédito de confiança e na certa, pelo menos, pode

garantir uma administração intransigentemente austera e isenta de qualquer paixão política ou partidária.

Nesta hora de dificuldades para a nação, tudo se exige de todos e a ninguém é lícito eximir-se do menor esforço pela consolidação do nôvo sistema de govêrno que o país inaugura, visando à estabilidade das instituições democráticas.

O setor que me é designado já se impôs à confiança nacional e nada mais me compete senão coordenar, no IBGE, a atividade de conceituado conjunto de técnicos e cientistas, cujo trabalho já saiu fronteiras.

E neste momento, em que se impõe a decretação de nova estrutura legislativa de base, para evitar o pior e garantir a estabilidade social, não é possível dispensar a informação do Instituto que comanda o levantamento geográfico e estatístico do país. Ao IBGE cabe dar o grau de aferição da realidade brasileira e nada é possível construir de sólido sem o conhecimento dessa realidade.

Competirá, pois, ao IBGE fornecer o estaqueamento e a estrutura do nôvo edifício que a nação reclama. E êle tem, estou certo, capacidade para isso.

A mim me tocará o esforço de coordenação da equipe, que é valorosa.

E o meu voto é no sentido de que, esquecendo possíveis divergências, nos esforcemos, todos, pelo êxito da obra comum, na certeza de trabalharmos pelo Brasil, que só êle é grande e digno do nosso sacrifício.

Muito obrigado a todos pela generosa presença, incentivo ao trabalho que ora iniciamos.

Que Deus nos ajude.

Encerrando a solenidade, o ministro ALFREDO NÁSSER saudou o nôvo presidente da entidade, ressaltando a importância que atribuía à tarefa de que fôra investido o Sr. SÁ FREIRE ALVIM e dando destaque, ainda, à obra realizada pelo seu antecessor, o Sr. RAFAEL XAVIER, no sentido do resguardo do prestígio técnico e cultural, no país e no estrangeiro, do IBGE. — L